



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

## **HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

**Situation of Study: School garden as a strategy for promoting food and nutritional education**

**Jean Gabriel Regis<sup>2</sup>, Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa “Processo Interativo de Formação Docente no Contexto da Educação Básica: Uma Perspectiva Emancipatória de Currículo no Ensino Híbrido” (financiado pela FAPERGS)

<sup>2</sup> Graduando do curso de Nutrição pela Unijuí e bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

<sup>3</sup> Doutora orientadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Unijuí

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um ambiente propício para desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) conforme preconiza o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Entende-se que a escola atue como agente transformador, pois é espaço para o desenvolvimento de atividades de construção de conhecimentos e aprendizagens, bem como para promoção da saúde. (REGIS, BERNARD, BOFF, 2020).

Nesse sentido, a horta no ambiente escolar se constitui como importante ferramenta pedagógica, constituindo-se em um espaço educativo que impulsiona ações interdisciplinares no espaço escolar. A construção e acompanhamento de uma horta escolar possibilita a produção de conhecimentos sobre saúde e sustentabilidade ambiental. Além da produção de conhecimentos, a horta serve ainda de alimentação para os próprios estudantes e, ainda, implica na interação da comunidade escolar, ou seja, na participação de pais, alunos e gestores (NOGUEIRA, 2005; PASTORIO, 2020; OLIVEIRA, PEREIRA, JÚNIOR, 2018).

De acordo com a lei vigente, o objetivo do PNAE é a contribuição para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar, a aprendizagem e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio da realização de ações de EAN e da oferta de refeições que garantam as necessidades nutricionais dos estudantes no período em que estes se encontram na escola. (CIVIL, 2009; BRASIL, 2013).

O nutricionista, profissional regulamentado pela Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991, é o responsável técnico pela execução do PNAE. De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), os nutricionistas têm como competência a coordenação e realização de



ações EAN, de forma articulada com a direção e coordenação pedagógica das escolas, em uma perspectiva multiprofissional (BRASIL, 2013; BRASIL, 2010).

A EAN é um campo de ação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da Promoção da Saúde e é considerada como estratégia fundamental para prevenção e enfrentamento de doenças e agravos à saúde e da sua determinação. (BRASIL, 2012, p. 13; SANTOS, 2005).

Na esfera do PNAE, a EAN representa:

[...] o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2012, p. 23).

Nessa perspectiva, são previstas ações interdisciplinares que propiciem a promoção de atividades que favoreçam hábitos alimentares saudáveis, que respeitem a cultura regional, ações que articulem políticas em todos os níveis e oferta de alimentação saudável; utilização de metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico e desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para alimentação escolar; além da utilização do alimento como ferramenta pedagógica (BRASIL, 2010).

Posteriormente, o Guia Alimentar para População Brasileira aprofunda a discussão demonstrando mudanças no comportamento alimentar da população brasileira e correlacionando o maior consumo de substâncias industrializada nos alimentos e menor consumo de alimentos *in natura* vêm aumentando os problemas de saúde, incluindo obesidade, além de transformar os hábitos alimentares tradicionais e locais (BRASIL, 2014).

O presente estudo teve como objetivo investigar a estratégia pedagógica da horta no ambiente escolar para promoção da Educação Alimentar e Nutricional.

## **METODOLOGIA**

O estudo possui abordagem qualitativa com delineamento descritivo e exploratório e tem como objetivo analisar documentos oficiais e pesquisas recentes na busca da compreensão da utilização da horta no ambiente escolar como estratégia para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

A coleta de dados foi feita em junho de 2022, através de consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do



Ministério da Educação (MEC), através do Acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e da base de dados LILACS. Os descritores utilizados foram: Educação Alimentar e Nutricional; Ensino fundamental e médio; Horta escolar.

Além da pesquisa, buscou-se apoio nos documentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e publicações feitas pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN).

Para viabilizar a pesquisa, foi feita uma visita técnica em uma escola do interior do Rio Grande do Sul com o intuito de conhecer e compreender o modo como a escola articula os diferentes saberes a partir da horta escolar como estratégia pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo apresenta a horta como importante estratégia pedagógica para trabalhar a interdisciplinaridade no ambiente escolar, bem como discutir questões relacionadas à saúde.

Bizzo e Leder (2005, p.2) discutem sobre a importância da inserção da EAN no currículo brasileiro, propondo que esta seja fundamentada em "metodologia pedagógica que se configure dialogal, significativa, problematizadora, transversal, lúdica, construtiva e que se cultive a cidadania.". Tendo isso em vista, a EAN baseada na promoção da saúde propõe a construção coletiva do conhecimento, mediante planejamento didático adequado.

A escola representa ainda uma conexão real entre os conhecimentos familiares, comunitários e escolares para as crianças e adolescentes, deste modo, a escola atua como agente transformador, sendo espaço privilegiado para articulação entre políticas de educação e saúde. Capaz de ser influenciada por questões sociais, culturais e comportamentais, a alimentação no âmbito escolar é uma das temáticas associadas à promoção da saúde (BRASIL, 2018b).

De acordo com Moran (2018), as metodologias ativas promovem o protagonismo do aluno ao propor o envolvimento e reflexão em todo seu processo formativo tendo apoio do professor e do nutricionista (responsável técnico).

Nessa perspectiva, a horta escolar como estratégia pedagógica contribui também para o desenvolvimento de práticas que favoreçam múltiplas aprendizagens, promovendo maior interação com a comunidade e o ambiente e, conseqüentemente, maior sensibilização aos impactos na saúde, culturais e ambientais. O uso desta estratégia no ambiente escolar rompe com modelos metodológicos ultrapassados, onde o professor é o detentor do conhecimento e



o aluno é receptor passivo. Neste novo contexto, o escolar passa a ser protagonista no processo de aprendizagem (ALMEIDA, ALMEIDA, FRIDRICH, 2021).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, é possível concluir que a horta escolar se constitui como importante estratégia pedagógica para a Educação Alimentar e Nutricional, pois incentiva as crianças a se envolverem profundamente, rompendo com antigos modelos metodológicos e transformando o aluno em protagonista de seu aprendizado.

A horta escolar quando envolve profundamente as crianças, torna-as protagonistas de transformação de seu aprendizado, envolve também a comunidade escolar (pais, filhos, gestores), serve de alimentação para a escola e, ainda, é espaço privilegiado para ensinar questões sobre alimentação, saúde, meio ambiente, cultura, sociedade e oportuniza ações interdisciplinares.

Durante a pesquisa, notou-se a escassa quantidade de produções que correlacionaram a horta escolar com a Educação Alimentar e Nutricional, apesar de estarem intrinsecamente ligadas.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Horta escolar. Ensino Fundamental e Médio.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriano Barbosa; ALMEIDA, Aline Barbosa; FRIDRICH, Gilivã Antonio . PRÁTICA PEDAGÓGICA COM HORTA ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. ENVIRONMENTAL SMOKE, v. 4, n. 3, p. 14-23, 2021.

BIZZO, Maria Leticia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 661-667, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. *Diário Oficial da União* 1991; 18 set.

BRASIL. Ministério da Educação e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional**. 2012.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Diário Oficial da União**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2014.



BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação Infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

CIVIL, Casa. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. **Caderno de Legislação**, p. 2, 2009.

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JÚNIOR, Antônio Pereira. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

PASTORIO, Eduardo. Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, 2020.

REGIS, JEAN GABRIEL; BERNARD, ALINE; BOFF, EVA TERESINHA DE OLIVEIRA. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

SANTOS, L.A.S. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis**. Revista de Nutrição, v. 18, p. 681-692, 2005.